

## Ação Católica Rural deve lutar para que acabe o divórcio entre a fé e a vida

O santuário do Sameiro, em Braga, foi, no passado domingo, invadido por uma multidão de milhares de pessoas que quiseram participar nas quartas Jornadas Nacionais da Ação Católica Rural (ACR). Aos membros deste movimento católico que baseia a sua missão no lema "Ver, Julgar e Agir", o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, pediu, entre outros aspetos, para que lutem para que acabem com o «divórcio entre a fé e a vida diária».

Aliás, o prelado, que presidiu à celebração da Missa, na cripta do santuário, frisou que este mesmo divórcio entre fé e a vida de cada cristão «deve ser apontado como um dos maiores erros do nosso tempo».

D. Jorge Ortiga não esqueceu de lembrar que aquelas jornadas – que este ano escolheram a arquidiocese de Braga para terem lugar – ocorrem numa altura em que a Igreja assinala os 50 anos do Concílio Vaticano II, na vivência do Ano da Fé.

Também a ACR se encontra a comemorar os 50 anos da revista "Mundo Rural", uma publicação que resultou da fusão dos antigos jornais "Boa semente" e "Vida Agrária" que eram a

publicação da Liga Agrária Católica nas secções feminina e masculina. Desde a sua fundação, em 1963, a "Mundo Rural" nunca deixou de ser publicada.

O Arcebispo de Braga salientou que «a fé está na vida» e que, por isso, «a vida do cristão deve ser toda ela vida de fé».

Apelou para que os membros da ACR considerem «prioritário a formação», especialmente o conhecimento «do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja» e que, com base nesse saber, façam com que a sua fé se torne «operativa», cada um no local e com quem habita.

A ACR está implantada em 16 dioceses de Portugal. Ao todo, estão constituídos 120 grupos de base, com 1.500 membros. Na arquidiocese de Braga, a ACR é formada por 35 grupos de base, espalhados por seis arceparóquias, com um total de 20 comunidades paroquiais. O movimento assiste a um grande rejuvenescimento, uma vez que já são em maior número os grupos formados por pessoas mais novas.

## Encíclica "Lumen fidei" apresenta fé como resposta a «crise da verdade»

A nova encíclica "Lumen fidei" ("A Luz da Fé") foi apresentada, no passado dia cinco, no Vaticano, e explica que a fé não deve ser intransigente nem o crente arrogante e isto deve ser refletido num diálogo entre a fé e a ciência ou com outras religiões e com os não crentes.

O texto deste documento pastoral da Igreja começou a ser escrito por Bento XVI, com o objetivo de ser apresentado durante o Ano da Fé, mas foi terminado por Francisco. Está-se, portanto, perante uma encíclica que goza de duas influências. Segundo o cardeal Marc Ouellet, que apresentou o texto, "A Luz da Fé" reflete «muito de Bento XVI e tudo do Papa Francisco». O mesmo responsável explicou que, apesar da duplicidade de influências, o texto é apenas assinado pelo Papa Francisco: «só temos um Papa, que é Francisco».

A nova encíclica é composta por 80 páginas, divididas em quatro capítulos e está disponível, em português, no site do Vaticano ([www.vatican.va](http://www.vatican.va)), para além de já estar impressa em livro. Na mesma afirma-se que a mensagem cristã é uma resposta à crise contemporânea da «verdade».

«Lembrar esta ligação da fé com a verdade é hoje mais necessário do que nunca, precisamente por causa da crise de verdade em que vivemos»,

pode ler-se no documento.

Francisco assume as preocupações do seu predecessor relativamente a um relativismo no qual a «questão sobre a verdade de tudo» já «não interessa». «Na cultura contemporânea, tende-se frequentemente a aceitar como verdade apenas a da tecnologia», pode ler-se no documento pastoral.

Segundo o Papa, esta verdade parece ser «a única certa, a única partilhável», restando depois «as verdades do indivíduo», que não podem ser propostas aos outros.

«Nesta perspetiva, é lógico que se pretenda eliminar a ligação da religião com a verdade, porque esta associação estaria na raiz do fanatismo, que quer emudecer quem não partilha da crença própria», adverte o Papa argentino.

A encíclica fala numa «verdade grande» que explica o conjunto da vida pessoal e social, apesar de ser vista «com suspeita», lamentando-se o que se denomina por «grande obnubilação da memória» no mundo contemporâneo.

Francisco sublinha que «a fé não é intransigente, mas cresce na convivência que respeita o outro» e que «pode iluminar as perguntas» da sociedade atual, na qual, muitas vezes, é «impossível distinguir o bem do mal».

FÉ PROFESSADA  
"Sei em quem acreditei"

117m - 1.12



Ano I | Número 01 | 19 de julho 2013

Paróquia de S. Bartolomeu do Mar

## XVI Domingo do Tempo Comum - Ano C A Palavra...

Gn 18, 1-10; Sl 14, 2-5; Cl 1, 24-28; Lc 10, 38-42

### «Andas inquieta e agitada com muita coisa, quando uma só é necessária»

A liturgia da Palavra deste domingo vem explicitar as coordenações do Reino, frisando a verdadeira hierarquia de valores, colocando em primeiro lugar os valores espirituais: hospitalidade cristã e gratuita, acolhimento, alimento da alma e do corpo, ação e contemplação, audição da Palavra de Deus, valor e eficiência da sábia regra de S. Bento "ora et labora" (reza e trabalha), o importante e o necessário.

O Evangelho relata uma passagem exclusiva de S. Lucas, com a hospitalidade de Marta e Maria, conciliando a vida ativa (Marta) e a vida contemplativa (Maria). "Escutar a Palavra de Jesus" não era ociosidade, antes era tornar-se discípula, o que então era revolucionário, pois nenhum Rabbi aceitava mulheres na escola.

Além da hospitalidade, o Evangelho narra a "escuta da Palavra" e o trabalho generoso para que nada faltasse ao hóspede. Maria, sentada aos pés do Senhor, isto é, feita discípula da Sua escola, escutava a Sua Palavra, esquecida de tudo o mais. Marta, entretanto, andava «atarefada com todo o serviço», procurando servir o melhor possível o Mestre Divino.

Naquele tempo, era altamente inconveniente, se não escandaloso, um homem aceitar a hospitalidade duma mulher. Com este gesto, Cristo estará a pretender recuperar a dignidade da mulher.

Jesus recriminou Marta não pelo trabalho, pois ela estava a fazer uma coisa boa e com a melhor das intenções, mas pela preocupação exagerada e frenética, por andar agitada, perturbada e sem sossego. Jesus não censura o trabalho de Marta, nem elogia a preguiça de Maria. Marta tinha escolhido o melhor, «a boa parte», começando

pelo mais importante.

O trabalho é importante, sobretudo quando não é feito por ganância, mas por necessidade e espírito de serviço, mas dê-se também espaço para a oração e meditação, a fim de que o frenesim do trabalho não canse demasiado, nem faça esquecer o mais importante.

Maria escolhe «a melhor parte»... escolheu o necessário.

Um negócio, ou assunto, diz-se "importante", quando perdido, perdemos muito; e diz-se "necessário" quando perdido, perdemos tudo. Ora, Marta escolheu o importante, e Maria optou pelo necessário. A "escuta da Palavra" era participar nas aulas do Mestre, era tornar-se oficialmente discípula. Nenhum mestre teria aceite, entre os alunos, uma mulher. Diziam os Rabbis: «É melhor queimar a Bíblia do que entregá-la a uma mulher». O gesto de Jesus foi corajoso e revolucionário.

É caso para pensar em certas discriminações da mulher, na Igreja de hoje, e na exclusão de certos ministérios.

### ...e a liturgia

Dia 21 - XVI Domingo do Tempo Comum

Dia 22 - Santa Maria Madalena

Dia 23 - Santa Brígida, religiosa, padroeira da Europa - Festa

Dia 24 - S. Sarbélío Makhlof, presbítero

Dia 25 - S. Tiago, Apóstolo - Festa

Dia 26 - S. Joaquim e Santa Ana, pais da Virgem Santa Maria e avós de Jesus Cristo. Dia dos avós

Dia 27 - Santa Maria no sábado

Dia 28 - XVII Domingo do Tempo Comum

## Vida Paroquial

### INTENÇÕES DE MISSAS:

**Segunda, dia 22, 20h00:** Maria Pires Laranjeira Júnior e marido; Manuel Martins Alves (lg. Cima); Maria da Glória Martins Viana; Crispim Alves Azeves e esposa; Valentim Alves Rodrigues Amorim e esposa; Rosa Pires Laranjeira e marido; Virgílio Martins Capitão, esposa, pais e irmão; António Rodrigues Sampaio; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; Irmãos do Purgatório (m.c. Lurdes).

**Terça, dia 23, 20h00:** Deolinda Pires Laranjeira, irmãos vivos e falecidos da Confraria de S. Bartolomeu; António Martins Maranhão e esposa; Manuel Alves Laranjeira; Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro; Maria Alves Cardante; Maria dos Anjos Martins Viana e pais; Abílio Fernandes Moreira; Irmãos do Purgatório.

**Quarta, dia 24, 20h00:** Maria Rodrigues Neiva e marido

**Quinta, dia 25, 20h00:** Manuel Afonso Sampaio

**Sexta, dia 26, 20h00:** Augusto Martins Capitão e esposa

**Sábado, dia 27, 20h00:** Manuel Rodrigues Lima; António Martins Capitão Júnior; Delfim Figueiredo Cepa; Manuel Alves Laranjeira; António Fernandes Ribeiro (m.c. obras); Manuel Gonçalves Regado e sogros; Fernando Regado Abreu; Constantino Alves Martins e esposa; Isabel Neto Miranda Capitão (m.c. obras); Maria da Glória dos Santos Vaz Saleiro e Amélia Rodrigues Lima; Arminda dos Santos Vaz Saleiro; Manuel Meira (m.c. Confraria do Santíssimo Sacramento); Álvaro Rodrigues Neiva e esposa; Maria da Conceição Dias (m.c. obras).

**Domingo, dia 28, 07h30:** Intenções de todos os paroquianos.

**Domingo, dia 28, 09h00:** Maria Aurora Abreu Figueiredo.

**Domingo, dia 28, 10h30:** Irmãos do Purgatório.

### LEITORES NAS MISSAS:

**Segunda, dia 22, 20h00:** Susana Monteiro.

**Terça, dia 23, 20h00:** Diana Figueiredo.

**Quarta, dia 24, 20h00:** Rosa Viana.

**Quinta, dia 25, 20h00:** Lurdes Lima.

**Sexta, dia 26, 20h00:** António Cepa.

**Sábado, dia 27, 20h00:** César Faria (1ª leitura), Marco Monteiro (2ª leitura) e Susana Monteiro.

**Domingo, dia 28, 07h30:** Jorge Peixoto (1ª leitura), Tânia Figueiredo (salmo), Diana Figueiredo (2ª leitura) e Ana Cepa.

**Domingo, dia 28, 09h00:** Delfim Cepa (1ª leitura), António Cepa (salmo), Ana Sofia Lima (2ª leitura) e Conceição Lima.

**Domingo, dia 28, 10h30:** Crianças da Festa da Fé.

Devem comparecer na sacristia uns minutos antes da Missa para estudarem as leituras. Quem não puder comparecer deve arranjar outra pessoa para ler na sua vez.

### ACÓLITOS NAS MISSAS

**Sábado, dia 27, 20h00:** Catarina Lima, Ricardo Santos, Tiago Oliveira e César Faria.

**Domingo, dia 28, 07h30:** Alberto Vale, Emanuel Flores, Diana Saleiro e Vanessa Enes.

**Domingo, dia 28, 09h00:** Isabel Cardoso e Beatriz Pereira.

**Domingo, dia 28, 10h30:** Crianças da Festa da Fé Devem estar na sacristia uns minutos antes da Missa para vestirem as túnicas e decidir das tarefas de cada um. Quem não puder comparecer deve arranjar outro acólito que faça a sua vez.

**ORAÇÃO DA TARDE**, neste domingo, dia 21, às 15h00.

**O GRUPO BÍBLICO** da paróquia de S. Bartolomeu do Mar reúne, segunda-feira, dia 22, às 21h00, no salão paroquial. Pode participar quem o desejar, tenha ou não participado na semana bíblica realizada em Abril.

**AS CRIANÇAS** dos sexto e sétimo anos da catequese paroquial reúnem-se, segunda-feira, dia 22, às 18h30, na igreja paroquial, para prepararem a celebração da Festa da Fé. Nos outros dias da semana, a sua preparação continua com encontros no salão paroquial, das 19h00 às 20h00.

**CONFISSÕES**, na igreja paroquial, no sábado, dia 27, das 09h00 às 10h30, com a presença de seis sacerdotes. São confissões destinadas a todas as pessoas e não só às crianças que vão celebrar a sua Festa da Fé, seus pais e padrinhos. Estas confissões deveriam ser aproveitadas por todos os paroquianos de S. Bartolomeu do Mar para uma melhor preparação espiritual tendo em vista uma boa vivência da festa em honra de S. Bartolomeu.

**O GRUPO DA LIAM** (Liga Intensificadora da Ação Missionária) reúne no sábado, dia 27, no fim da Eucaristia (pelas 20h45), na igreja paroquial.

**A FESTA DA FÉ** a ser celebrada pelas crianças dos sexto e sétimo anos da catequese paroquial no próximo dia 28, domingo, na Eucaristia das 10h30, implica que sejam reservados 15 bancos para as crianças e seus pais. Por isso, pede-se às pessoas que não tenham nada a ver com a Festa da Fé para participarem noutra(s) Missa(s) paroquial, no sábado ou nas duas primeiras do domingo, para, assim, libertarem os bancos para os familiares das crianças que celebram a Festa da Fé, como são os seus irmãos, avós, tios e padrinhos.

A **"MONTANHA DE AFETOS"** (instituição particular de solidariedade social de Vila Nova de Gaia que ajuda outras instituições particulares de solidariedade social) tem seus voluntários junto às portas da igreja paroquial nos próximos dias 27 e 28, sábado e domingo, no fim das Missas, para recolha de donativos.

## "Onda de Fé"

Nas vossas mãos, aparece o "Onda de Fé". Não é um jornal. Tenho mesmo dificuldade em catalogá-lo como "boletim paroquial". É mais uma folha semanal de informação e formação. Simples. Despretenciosa. Com a principal finalidade de canalizar para ela os muitos avisos que são (eram) feitos no fim das Eucaristias dominicais. Pelo menos, os avisos relacionados com as intenções das Missas, leitores e acólitos deixarão de ser feitos junto do altar. Pede-se, por isso, a todos os implicados com estes três setores da vida da comunidade paroquial a preocupação de consultar o "Onda de Fé", para ver se o seu nome é referido. Num breve "turbilhão de ideias" feito entre seis escuteiros, na sede, uma jovem lançou a ideia de o boletim se chamar "Onda de Fé", o que veio a ser aceite pelos restantes. Poder-se-ia chamar folha dominical, boletim paroquial ou outro, mas parece-me que o nome está bem sugerido.

"Onda de Fé" não pretende concorrer com o "Brisa de Mar". Cada um tem o seu lugar e a sua importância. Aliás, a colaboração da paróquia com o "Brisa de Mar" é para se manter. Tudo o que pudermos canalizar para o "Brisa de Mar" fá-lo-emos, para dar mais espaço em "Onda de Fé" a textos de formação oriundos do Santo Padre, da Conferência Episcopal Portuguesa ou dos bispos da nossa arquidiocese de Braga.

Um agradecimento muito grande à Junta de Freguesia de Mar, pelo apoio que dá à publicação de "Onda de Fé" tirando as fotocópias. Um agradecimento muito grande também ao João Paulo Cepa, que se encarregou da paginação do boletim, e aos membros do Agrupamento nº 82 do Corpo Nacional de Escutas de S. Bartolomeu do Mar, pelo apoio na edição e distribuição do boletim.

Um jornal ou um boletim paroquial só tem interesse se for lido. Por isso, a todos boa leitura. Em princípio, cá nos encontraremos todas as semanas.

Pe. Viana

## Braga ordena mais três sacerdotes

Amanhã, domingo, às 15h30, na cripta da basílica do Sameiro, em Braga, três diáconos vão receber o segundo grau do sacramento da Ordem, o presbiterado.

Dois dos diáconos são originários da arquidiocese de Braga e um tem origens na Índia, mas terminou a sua formação sacerdotal no Seminário Conciliar de Braga. O diácono Abílio Duarte da Silva Brito é o mais velho do grupo. Tem 48 anos, é natural da paróquia das Caxinas, arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim. Realizou o estágio pastoral nas comunidades de Santo Adrião, Brufe e Cavalões, arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

Dayakar Reddy Thumma tem 36 anos, é natural de Cherial, Warangal, na Índia. Nos últimos meses, realizou o seu estágio pastoral nas comunidades de Amares e Ferreiros, arciprestado de Amares.

Por último, Nuno Edgar Vieira Oliveira tem 27 anos, é natural da paróquia dos Anjos, arciprestado de Vieira do Minho. Este diácono fez estágio pastoral nas paróquias de Esporões, S. Paio de Arcos, Guizande, Priscos, Tadim e Escudeiros, do arciprestado de Braga.

Todos se sentem felizes e desejam ser bons pastores para a Igreja na arquidiocese de Braga.

«Mediante a ordenação sacerdotal por meio da imposição das mãos e da oração consecratória por parte do bispo, estabelece-se no presbítero um vínculo ontológico específico que une o sacerdote a Cristo, Sumo Sacerdote e Bom Pastor».

Todos os cristãos diocesanos de Braga são convidados a participar nesta celebração de ordenação sacerdotal.

## Cursos de Formação Profissional

A GTI – Gestão, Tecnologia e Inovação, S. A., com sede social na Rua de Barros, nº 97, em Gualtar, 4710-058 Braga (telefone 800 915 050, e-mail gti@gti.pt), e com delegação em Barcelos, na Avenida João Paulo II, nº 284, 4750-304 Barcelos (telefone 707 500 081, e-mail gti.barcelos@gti.pt) promove a realização de cursos de aprendizagem, a começar no próximo dia quatro de setembro, destinados a jovens com o nono ano de escolaridade e com idade igual ou inferior a 25 anos.